

Estudo do potencial turístico em ambientes naturais/urbanos: Cidade do Rio de Janeiro

Study of the **tourist potential** in **natural/urban environments**:
The city of Rio de Janeiro

ÉRICA MARQUES DOS SANTOS * [ericaa.mds@gmail.com]

EDUARDO VILELA ** [edu.vilela@uol.com.br]

IVAN BURSZTYN *** [ivan@gastronomia.ufrj.br]

Palavras-chave | Turismo, Rio de Janeiro, ambiente natural e urbano, potencial turístico, roteiros naturais, roteiros históricos

Objetivos | Este trabalho tem como objetivo estudar os ambientes naturais, bosques, praças com a predominância do ambiente natural, áreas de proteção ambiental, parques municipais, estaduais e federais, dentro do meio urbano da cidade do Rio de Janeiro que têm potencial turístico para o desenvolvimento de roteiros e passeios, agregando-os ao mapa turístico da cidade e dando-lhes visibilidade. O estudo pretende ainda diversificar e ampliar ainda mais as opções ao ar livre, com uma abordagem voltada para a proteção da natureza, que é um grande símbolo do Rio de Janeiro e do Brasil (Santos, Carvalho, 2015).

Metodologia | Foi empregado o método indutivo com base na experiência do autor em cada ambiente listado, estudado e visitado para assim chegar às conclusões. Primeiramente, foram listados vinte parques municipais, estaduais e federais no âmbito da cidade e três potenciais praças naturais localizadas do centro histórico da cidade (FPJ, 1993). Durante a realização deste trabalho foram visitados onze parques e as três praças. A análise foi feita pelo método de observação e estudo de campo.

Principais resultados e contributos | No contexto do Rio de Janeiro foi constatado como resultado a existência de muitas possibilidades de exploração das áreas naturais da cidade, diversificando os roteiros e passeios em história e natureza. Com o estudo de campo pôde-se verificar que dentro dos ambientes estudados há fatos históricos e ruínas, cultura imergindo dos habitantes locais onde a própria comunidade local planeja e desenvolve roteiros e passeios por sua região mostrando seus hábitos e costumes. Há também a aventura com as trilhas, caminhadas e travessias, a educação ambiental (INEA, 2014)

* **Graduada em Publicidade e Propaganda** pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – RJ. **Pós Graduada em Gestão de Serviços** com ênfase em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (Brasil). **Microempreendedora** na área de turismo em ambientes naturais/urbanos.

** **Mestre em Educação** pela Universidade Federal Fluminense. **Professor Adjunto** na Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (Brasil).

*** **Doutor em Engenharia de Produção** pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

tanto voltada para a pedagogia em escolas como para os turistas que buscam conhecimento sobre fauna e flora da região e para finalizar o turismo contemplativo, para a apreciação de aves, répteis, mamíferos, etc.

Durante a realização deste estudo também foi constatado por método de observação, que sete dos vinte parques estudados já são atrações turísticas consolidadas. Em relação às três praças, em duas não há grande visitação de turistas ou cariocas, sendo que uma delas não foi encontrada aberta durante a realização deste trabalho, e a na terceira praça há grande visitação dos cariocas, porém apenas para a passagem e não como destino de lazer.

Limitações | Houve algumas limitações para a realização deste trabalho como a pouca ou a falta de informação em alguns sites dos parques, a falta de acesso fácil e de transporte para determinadas áreas onde se localizam alguns dos parques em questão, o pagamento de entradas, e para finalizar, o sentimento de insegurança na visita de alguns parques e das praças, o que gerar tanto no pesquisador quanto no turista certa insatisfação com o local.

Conclusões | Foi concluído que, existem certas limitações para a realização de roteiros e passeios turísticos nas praças, foi constatado que uma praça encontra-se muito tempo fechada, na segunda há pouco fluxo de visitantes e a última é bastante freqüentada apenas de segunda a sexta-feira. Nas três há um sentimento de insegurança por falta de policiamento, pouca visitação ou pelos arredores serem hostis. Em relação aos bosques e parques, conclui-se grande potencial turístico pela sua história, diversidade de fauna e flora ainda vivente e adaptada. Os parques estaduais, que ainda não têm grande visibilidade, apresentam grande potencial para operação turística, muitas vezes a infra-estrutura dos ambientes não são de excelente qualidade, porém confia-se que a organização, preparação e prevenção da operadora turística e do guia de turismo unindo-se ao condutor local, são primordiais para evitar acidentes e problemas decorrentes da falta de infra-estrutura.

Referências |

- Carvalho, M. & Santos, J. (2015). Turismo em parques nacionais brasileiros: conhecer para conservar. Acedido em 01 de Outubro de 2016, em: http://www.uff.br/var/www/htdocs/usopublico/images/Artigos/2015/art18_2015.pdf
- Prefeitura do Rio de Janeiro, FPJ, Fundação Parques e Jardins. Acedido em 15 de Outubro de 2016, em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/fpj>
- Portal do Inea, Instituto Estadual do Ambiente. Acedido em 15 de Outubro de 2016, em: <http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mdy3/~edisp/inea0067334.pdf>